

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFERSA A RESPEITO DOS ATRIBUTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES QUE POSSUEM ÊXITO EM SALA DE AULA

Rebecca Couto Duarte¹, Thaiseany de Freitas Rêgo²

Resumo: Os docentes com êxito em sala de aula costumam ter atributos que chamam a atenção do/a(s) discentes em processo de formação e contribuem com a atividade de ensino-aprendizagem. Diante disso, o presente estudo se propõe a analisar qual a percepção do/a(s) discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula. Para tanto, coube aplicar um questionário, presencialmente, junto aos discentes do curso de Ciências contábeis da UFERSA, a respeito dos atributos e práticas pedagógicas que permitem qualificar o/a docente com êxito em sala de aula, o que resultou em 176 (cento e setenta e seis) respostas válidas. Os dados indicam quanto ao perfil sócio demográfico, que há um equilíbrio entre os números de discentes que se declararam como do gênero masculino (51,70%) e feminino (47,30%), bem como que predomina a existência de um público jovem, com idade entre 17 e 25 anos (60,22%), solteiros (69,88%) e que já atuam na área Contábil (46,59%). A área de atuação dos docentes que chamam a atenção dos respondentes é predominantemente a de Contabilidade geral (43,75%). Dentre as competências que declaram como qualificadores de um/a professor/a com êxito ou bom desempenho, destaca-se didática (85,80%), comunicação (84,66%) e domínio ou conhecimento teórico (82,95%). Quanto aos pontos que os motivam a enquadrar um/a docente com êxito, destaca-se o domínio do conteúdo (67,05%) e a motivação e despertar do interesse do/a discente (64,20%). Em relação aos atributos, destaca-se estar preparado/a (81,25%), ser atencioso/a (62,50%) e motivador/a (69,89%). Quanto as práticas pedagógicas, o estar preparado/a (79,54%) e ser organizado/a em suas aulas (76,70%) são os pontos que mais chamam a atenção dos respondentes.

Palavras-chave: Docência em Contabilidade. Modelo bidimensional. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a carreira docente de nível superior vem passando por momentos conflituosos, que se refletem negativamente na qualidade do ensino oferecido e no processo formativo dos discentes, em função das diretrizes traçadas pelo Ministério da Educação e o Conselho Federal de Contabilidade, quanto ao perfil desejado ao egresso (CUNHA; PINTO, 2009). Isso, porque, ao se observar a Lei Orçamentária Anual (LOA), constata-se que os investimentos na educação vêm sendo comprimido, forçando as universidades a limitarem seus gastos com livros, laboratórios e contratação de docentes, fato esse que também prejudica o processo de ensino-aprendizagem, segundo dados do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais em Educação

¹ Bacharelando em Ciências Contábeis.

² Doutor (a) em Administração pela PUC-PR.

(FUNDEB, 2014). Tal prejuízo é observado com a nítida perda de qualidade nas atividades formativas que se pautam no ensino, pesquisa e extensão.

Quando se trata da carreira docente, cabe frisar que o/a mesmo/a tem o papel de se manter atualizado/a e acompanhar as mudanças do ambiente, seja mediante a realização de cursos rápidos ou com o auxílio de programas de pós-graduação. Isso, porque, sua função de transmissor/a do conhecimento, requer preparação para formar indivíduos aptos para a atuação profissional (GRADVOHL; LOPES; COSTA 2009). Nesse contexto, o/a docente deve preocupar-se não só em alinhar a didática utilizada em sala de aula com os conhecimentos a serem transmitidos e postos em prática na atividade profissional.

Considerando que o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais é uma das vias que permite qualificar o/a docente como um “bom professor”, outros aspectos precisam ser considerados, tais como os atributos pessoais e as práticas pedagógicas. Isso, porque, ser professor/a não se resume a obter um título de especialista, mestre ou doutor, que o/a qualifique para a função, mas requer que se mantenha em constante atenção às mudanças do ambiente e desenvolva habilidades interpessoais que se reflitam positivamente no êxito ou bom desempenho em sala de aula. Segundo Karawejczyk e Estivalet (2003, p. 8), “essas mutações exigem o repensar de competências do professor universitário, pois é preciso aprender, transmitir e, acima de tudo, inventar novas formas de trabalhar”.

De modo geral, salienta-se que quando um docente recebe o título de “bom professor”, o mesmo carrega uma gama de atributos profissionais e interpessoais que se refletem positivamente na qualidade de suas ações e em seu papel de agente transformador. Nesse contexto, toda a ação pedagógica desenvolvida, dentro e fora da sala de aula, se reflete positivamente na formação e êxito do/a(s) discente(s) após ingressarem no campo de atuação profissional (GODOY, 1998). Logo, qualificar um/a docente como “bom professor” requer conhecimentos técnicos e o domínio de técnicas de ensino, e/ou métodos pedagógicos que são capazes de tornar o ato de educar mais eficiente.

Quando se destaca a formação do corpo docente que atua na área Contábil, o que chama atenção é a necessidade de desenvolverem habilidades e competências próprias para a transmissão do conhecimento, diante de um curso que forma bacharéis e não tem foco na licenciatura. Nesse contexto, parte dos docentes que atuam em sala de aula a fazer cursos de pós-graduação do tipo *lato* ou *stricto sensu*, para adquirir bagagem suficiente para atender às demandas de sala de aula, sendo muitas vezes induzidos a terem desenvoltura e didática em atividades como seminários e atividades em grupo. Logo, caso não tenham um preparo específico ou uma disciplina relacionada a didática, os mesmos tendem a reproduzir as práticas pedagógicas de seus antigos professores (PIMENTA, 1998; GAUTHIER et al., 1998; TARDIF, 2000; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; TARDIF, 2003).

Considerando os aspectos enumerados, destaca-se que os atuais profissionais da educação, muitas vezes apenas reproduzem, em sala de aula, o que absorvem de seus docentes. Apesar disso, tem-se observado estudos que rompem com essa ideologia de reproduzir o que já se é posto como processo de ensino adequado, como tratado por Gomes et al. (2009). Nesse contexto, surge o chamado modelo bidimensional, que contempla diversos atributos, tanto aqueles vinculado ao estímulo intelectual, como ao relacionamento interpessoal (LOWMAN, 2007).

No que concerne ao modelo bidimensional de avaliação apresentado por Lowman (2007) e testado por Gomes et al. (2009), constata-se que a qualidade do ensino reflete tanto a potencialidade dos professores universitários em criar estímulos intelectuais, como a possibilidade de criar empatia com os discentes. Sendo assim, ao atingirem essas expectativas, os docentes passam a ter condições de conduzir suas habilidades intelectuais e interpessoais com excelência. Ademais, suas ações precisam se fundamentar no uso de ferramentas que propiciem a adoção de práticas pedagógicas mais eficientes e condizentes com as necessidades dos discentes em formação (ALVES; CORRÊA; SLOMSKI, 2004).

Em termos de práticas pedagógicas, verifica-se que cada professor tem uma didática e uma forma de transmitir o conhecimento, muitas delas reproduzidas dos momentos

vivenciados em sala de aula, quando na categoria de aluno. Isso, porque, os mesmos trazem consigo, mesmo que involuntariamente, traços daqueles professores que se revelaram como pontos de apoio e aprendizado constante. Logo, uma relação interpessoal, capaz de somar uma boa postura acadêmica, com a interação pessoal junto ao discente, tende a despertar o seu entusiasmo e a gerar um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando se trata do ensino na área Contábil (ANDERE; ARAÚJO, 2008).

Ante ao exposto e considerando os estudos existentes sobre atributos e práticas pedagógicas desenvolvidos por Lowman (2007) e aplicadas na área Contábil por Gomes et al. (2009), o presente estudo se propõe a responder a seguinte problemática: **Qual a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula?** Nessa conjuntura, objetiva-se analisar qual a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula. Para tanto, coube atender aos seguintes objetivos específicos: identificar o perfil dos respondentes; identificar as razões que lhes auxiliam na escolha de um professor com êxito em sala de aula; investigar quais os atributos valorizados pelos discentes ao escolherem um professor que possui êxito em sala de aula; averiguar quais práticas pedagógicas adotadas pelo docente com êxito chamam a atenção dos discentes em formação.

De modo a indicar a contribuição teórica do presente estudo, destaca-se como ponto de partida as recomendações tratadas por Rezende e Leal (2013). Os mesmos apontam que a realização de estudos capazes de medir se há diferença na percepção dos discentes vinculados a cursos de graduação de instituições públicas e privadas pode ser interessante, quando se adota o modelo bidimensional. Ademais, pode-se indicar quais atributos os discentes conseguem perceber e valorizar no processo de ensino-aprendizagem, bem como direcionar as ações dos cursos, no sentido de capacitar o corpo docente a tornar a formação dos discentes mais interessante e prazerosa.

2 DOCÊNCIA EM CONTABILIDADE

Quando se trata da docência na área Contábil, Guerra (2003) aponta a necessidade de se avaliar as competências técnicas, intelectuais, políticas e pedagógicas observadas em seu processo formativo. Isso, porque, o bom desenvolvimento dessas competências auxiliam na conduta do/a docente, em favor da eficiência em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (ANDERE; ARAÚJO, 2008). Para Vasconcelos (2000), tudo isso deve estar alinhado ao desenvolvimento de técnicas científicas, pedagógicas, sociais e políticas, capazes de estimular o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Slomski (2008), ao se considerar as competências pedagógicas dos docentes, cabe avaliar como os mesmos desenvolvem suas habilidades e competências, com vias a promover o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Logo, os saberes requeridos a atuação como docente demanda por elementos que vão além da vocação, como o obtido com o desenvolvimento de conhecimentos e didáticas profissionais. Nessa conjuntura, parte desses saberes costumam se manifestar quando os indivíduos estão imersos em cursos de pós-graduação que se direcionam para a formação docente, como ocorre com os mestrados acadêmicos. Segundo Perrenoud (2000, p. 25), as competências necessárias à docência devem englobar questões como:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os

deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua.

Considerando os aspectos mencionados quanto à carreira docente, bem como os posicionamentos de Nossa (1999), Pimenta e Anastasiou (2002), Masseto (2003), Pereira (2007), Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Vasconcelos (2010), Paquay et al. (2010) e Rezende e Leal (2013), quanto as características profissionais requeridas ao docente, apresenta-se o Quadro 1. Nessa conjuntura, percebe-se que há um conjunto de competências essenciais ao bom andamento das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos docentes e que podem ser utilizadas com a finalidade de desenvolver habilidades e competências essenciais a atuação profissional dos discentes em formação. Isso revela que além do domínio do conteúdo, cabe ao docente desenvolver uma didática capaz de envolver o/a discente no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 1: Características essenciais a atuação docente

(continua)

Características	Finalidade
Comprometimento	A palavra comprometimento diz respeito ao ato de uma pessoa se envolver em algo, assumir uma responsabilidade. O docente comprometido é aquele que se envolve com seus alunos, que assume a responsabilidade de não ser simplesmente um agente passivo na construção do conhecimento, aquele que se motiva a garantir resultado positivo no processo ensino-aprendizagem.
Comunicação	Comunicação é a maneira pela qual as pessoas interagem umas com as outras, dividindo e trocando experiências, informações, etc, modificando, mutuamente, a sociedade na qual estão inseridas. O professor tem o papel de se expressar bem durante a comunicação, de forma clara e objetiva, para que haja um feedback correto e, assim, o convívio com seus alunos seja facilitado.
Criatividade	É a capacidade de o docente desenvolver situações inovadoras, um processo de modernização do ensino criado para promover atributos positivos no processo ensino-aprendizagem. Resume-se na busca do aperfeiçoamento para romper limites determinados e encontrar soluções novas para vencer os desafios estabelecidos.
Didática	A didática é a arte de ensinar empregando técnicas específicas, adotando uma observação crítica com intuito de, através dos diálogos, as partes chegarem a novas descobertas e ao conhecimento verdadeiro.
Domínio da área de conhecimento	O domínio do professor sobre determinado assunto facilita para que esse exponha seus conhecimentos e influencie os alunos na produção de trabalhos, fazendo-os desenvolver seus conhecimentos, visando à expansão crítica.
Empatia	Empatia é a capacidade de o ser humano se identificar com o outro, conseguindo sentir o que o outro sente, trocar informações, experiências, etc. O professor expressa sua empatia quando ele é capaz de se colocar no lugar do aluno, de sentir o que ele sente, de dar oportunidades para esse discente expressar seus anseios e dúvidas, criando um ambiente de harmonia para que sua aula seja ministrada de forma saudável.
Exigência	A exigência de um docente deve existir sem exageros, de modo que essa não atrapalhe o fluxo de aprendizado. O caráter ríspido de um docente impede o diálogo aberto com os alunos. As relações pedagógicas defendem que esse é um perfil inadequado a um professor, pois esse deve criar um clima de segurança dentro da sala de aula, abrindo-se a discussões e críticas.

(conclui)

Características	Finalidade
Experiência de mercado	A formação acadêmica aliada à experiência na profissão contábil contribui de forma considerável para a qualidade do ensino ministrado. O saber do professor e a prática educativa por ele utilizada estão estritamente relacionados com o potencial prático que esse profissional desenvolveu ao longo de sua caminhada.
Flexibilidade	O docente deve permear sua flexibilidade para não prejudicar o ensino, demonstrando-se pouco flexível ao ponto de, inclusive, bloquear o fluxo de informações dentro da sala de aula, ou sendo muito flexível em suas atitudes a ponto de desmotivar os alunos, visto que o professor aparenta não se importar com a educação transmitida, acarretando, inclusive, em uma perda de reputação da instituição de ensino.
Liderança	Liderança é um processo no qual um indivíduo influencia o outro visando alcançar alguma meta almejada. No processo de ensino-aprendizagem, o docente líder é aquele que influencia e estimula seus alunos rumo a um melhor desempenho na educação.
Planejamento	O planejamento deve fazer parte do cotidiano do docente, o qual deve planejar o conteúdo programático a ser ministrado. O planejamento se efetiva através de um documento que demonstre a previsão das ações que acontecerão ao longo dos dias letivos.
Relacionamento	A construção do conhecimento ocorre por meio da relação entre discente e docente, quando o professor perde o caráter de severidade às vezes expresso, assumindo uma postura mais aberta e flexível, possibilitando um relacionamento maduro e responsável entre as partes, com trocas de experiências e de conhecimentos, visando o alcance dos objetivos até que se efetive a aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Rezende e Leal (2013).

Considerando os pontos enumerados, nota-se que inúmeros fatores contribuem para a atuação de um bom professor e quando essas características se alinham ao domínio do/a docente sobre o assunto, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais atraente (VASCONCELOS, 2010). Nessa perspectiva, o docente tende a se preocupar em envolver os discentes em uma dinâmica de aprendizado mais arrojada, que se fundamenta tanto na troca de experiências como na construção conjunta do conhecimento (PEREIRA, 2007). Logo, precisa considerar a capacidade do/a docente, quanto ser humano, em criar elos e identificar pontos capazes de estimular a construção do conhecimento.

2.1 CONHECIMENTOS, SABERES E COMPETÊNCIAS

Destaca-se que quando os profissionais que atuam no mercado ingressam na carreira docente, os mesmos tendem a ser bons docentes, uma vez que trazem na bagagem suas experiências e habilidades profissionais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Apesar disso, muitos deles acabam por dividir esse posto com outros profissionais que contribuíram com o seu processo formativo (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2012). Logo, corrobora com a ideia de troca de conhecimentos e experiências que conduzem para uma formação ampla e dinâmica, fundamentada tanto em aspectos teóricos como práticos.

Tardif (2003) destaca que sempre existe um rito de passagem entre a condição de discente para docente, e que costuma se fundamentar em diversos aspectos, principalmente, com a busca por conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades profissionais. Tudo isso atrelado a práticas didáticas que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, a aptidão técnica e o alinhamento dos conteúdos teóricos com a

atuação profissional. Dentre as principais práticas que ditam esse rito de passagem destaca-se a atuação dos discentes em estágios acadêmicos alinhados a atuação profissional, bem como o seu envolvimento em atividades de monitoria e projetos de pesquisa e/ou extensão.

Considerando os pontos enumerados, destaca-se que a busca por conhecimentos, saberes e competência embasam a capacidade do indivíduo em desenvolver suas práticas docentes. Para Puentes, Aquino e Quillici Neto (2009), a introdução de elementos concernentes aos saberes, conhecimentos e competências essenciais para a atuação docente, vem sendo ampliada ao longo dos anos, como ilustrado no Quadro 2. Dentre os trabalhos de destaque sobre a temática, reconhece-se os estudos de Shulman (1987), Garcia (1992), Gauthier et al. (1998), Masetto (1998), Pimenta (1998), Freire (2000), Perrenoud (2000), Pimenta e Anastasiou (2002), Tardif (2003), Cunha (2004).

Quadro 2: Saberes, conhecimentos e competências requeridas à docência

Tipologia	Definição	Referência
Saberes	Advém, prioritariamente, da experiência.	Pimenta (1998)
	Conjunto de imagens, expectativas e juízos construídos pelo indivíduo.	Chariot (2000)
	São conhecimentos, competências, habilidades que os professores adotam diariamente ao desenvolver suas atividades.	Tardif (2000)
Conhecimentos	Uma capacidade maior em compreender, memorizar, raciocinar e interpretar os acontecimentos.	Rosella et al. (2006)
	Um processo em constante construção.	Nossa (1999)
	É o marco inicial para qualquer ação pedagógica.	Godoy (1998)
Competências	Domínio dos conhecimentos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel.	Rios (2000)
	Conjunto formado por conhecimentos, <i>savoir-faire</i> e posturas necessárias ao exercício da profissão de professor.	Vieira (2008)
	Competência também significa teoria e prática para fazer algo.	Pimenta e Anastasiou (2000)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe frisar que os saberes, conhecimentos e competências são essenciais para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma adequada e propicie o preparo do discente para o campo de atuação profissional. Nesse contexto, o docente precisa assumir a condição de responsável por conduzir a construção dos saberes e disseminar o conteúdo (PIMENTA, 1998; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; SHULMAN, 2005). Sendo, assim, ao se considerar a atuação docente do Contador, destaca-se que o mesmo precisa preparar os discentes não só para as atividades de escrituração, folha de pagamento e cálculo de tributos, mas para ter senso crítico e ter condições de resolver situações-problema.

De modo geral, compreende-se que a formação do docente que atua na área Contábil requer o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além da atuação prática em escritório, mas que abarca atividades de estímulo à pesquisa e extensão. Nesse contexto, atualmente as Universidades vem enfrentando desafios em relação ao ensino, em razão das demandas do campo de atuação e do Ministério da Educação (MEC) que, por vezes, não acompanham todas as mudanças do ambiente e as necessidades da sociedade. Paralelamente a isso, o modelo bidimensional considera a qualidade intelectual e a empatia do professor sobre os alunos.

2.2 ATRIBUTOS

Slomski (2008) destaca que nos últimos anos o ensino na área Contábil requer não só vocação, mas competência teórica e prática, de modo a alinhar as discussões de sala de aula com o campo de atuação profissional. Nessa conjuntura, Guerra (2003) aponta que há a necessidade de se assegurar as competências intelectuais, técnicas, pedagógicas e políticas na formação dos docentes. Isso, porque, segue o modelo formativo discutido por Vasconcelos (2000) e que inclui aspectos práticos, técnico-científicos, pedagógicos, sociais e políticos, como ilustrado no Quadro 3.

Quadro 3: Tipos de formação

Aspectos formativo	Finalidade
Formação Prática	Refere-se ao conhecimento da prática profissional detida pelo docente, para proporcionar ao discente uma visão holística, capaz de dar significado ao conteúdo ministrado em favor da efetiva aprendizagem.
Formação Técnico-científica	Contempla o conhecimento sobre conteúdos específicos e que devem estar atrelados ao atendimento de aspectos teóricos relacionado ao assunto.
Formação Pedagógica	Abarca todo o planejamento da atividade de ensino, incluindo o propósito da disciplina, a sistemática de avaliação da aprendizagem e as possibilidades de construção ou reconstrução do conhecimento.
Formação Social e Política	Trata do respeito ao professor em conseguir reconhecer a pessoa do discente e visualizar o meio onde vive, inclusive preocupando-se com questões sociais, políticas, éticas e humanas.

Fonte: Adaptado de Vasconcelos (2000).

Considerando os tipos de formação mencionados, Vasconcelos (2000) também destaca que todos esses aspectos precisam ser observados no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que pode conceder ao discente as condições necessárias ao seu desenvolvimento intelectual. Para Gomes et al. (2009) esses aspectos precisam se manter interligados a ponto de estimular o comprometimento e a interação de ambos com as atividades de ensino. Celerino e Pereira (2008) relatam que existem três formas para mensurar a qualidade do ensino: adequação ambiental, instrumental e desempenho em sala de aula.

De modo geral, tem-se observado uma evolução no processo de ensino-aprendizagem, quando se dispõe o conhecimento transmitido ao discente como o primeiro passo para a execução de ações pedagógicas (GODOY 1998). Tudo isso, focado na construção de uma visão ampla sobre a formação acadêmica e profissional auferida no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, o corpo docente precisa se manter compromissado com a formação dos discentes e construir junto aos mesmos, relações interpessoais que possam estimular o seu interesse e motivação com a construção do conhecimento.

A figura do docente precisa se revestir de habilidades e competências apropriadas para a sua conduta profissional e que seja capaz de o/a tornar um profissional com êxito em sala de aula (SHULMAN, 2005). Isso é possível quando o docente se mostra motivado por aprender e desenvolver relacionamentos interpessoais direcionados ao processo de ensino-aprendizagem. Para Pereira (2007), a figura do/a professor/a precisa se valer de habilidades e competências das mais diversas, para que possa promover a sua própria construção do conhecimento e transmiti-la aos alunos de forma harmoniosa.

2.3 MODELO BIDIMENSIONAL

Perrenoud (2000) comenta que para o ensino oferecido pelo docente imprimir certa qualidade ao processo de aprendizagem do discente, cabe englobar elementos apropriados para o desenvolvimento de habilidades e competências. Para Lowman (2007), isso pode ser medido com o uso de um modelo bidimensional, que destaca de um lado a habilidade do docente em criar estímulo intelectual e do outro a de criar empatia interpessoal com os discentes, como ilustrado no Quadro 4. Essas dimensões refletem atributos que são percebidos como positivos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que geram estímulos apropriados para a construção dos saberes e desenvolvimento de habilidades e competências.

Quadro 4: Atributos do modelo bidimensional

Dimensão	Atributos		
Dimensão I: estímulo intelectual	Entusiástico	Claro	Energético
	Culto	Organizado	Divertido
	Inspirador	Envolvente	Criativo
	Engraçado	Estimulante	Faz boas apresentações
	Interessante	Preparado	Comunicativo
Dimensão II: relacionamento interpessoal	Interessado	Compreensivo	Justo
	Atencioso	Simpático	Exigente
	Disponível	Prestativo	Paciente
	Acessível	Encorajador	Motivador
	Respeitoso	Desafiador	

Fonte: Adaptado de Lowman (2007).

Lowman (2007) destaca que os estímulos de caráter intelectual se voltam mais para a clareza com que o conteúdo ministrado pelo docente é transmitido e a forma como o/a discente absorve isso emocionalmente. Nesse contexto, considera tanto a empatia interpessoal como a habilidade em repassar o conhecimento, a ponto de estimular e motivar o discente a aprender. Logo, a metodologia de ensino e didática empregada pelo docente tende a se tornar um elemento fundamental para a condução do processo de ensino-aprendizado.

Segundo Celerino e Pereira (2008) a habilidade em criar estímulos intelectuais se reflete tanto na clareza da apresentação do/a professor/a, como no impacto emocional de estímulo aos estudantes. Nessa perspectiva, destaca-se que os estímulos intelectuais se voltam ao desenvolvimento de habilidades tradicionais, focadas nas preleções e em discussões teórico-práticas. Logo, assume-se que o aprendizado tende a ser reforçado pelo/a professor/a, quando incita os estudantes a buscar por novos conhecimentos e a preocupar-se com a absorção da matéria.

No que concerne ao relacionamento do tipo interpessoal, Lowman (2007) aponta que o mesmo trata sobre o modo como o/a docente percebe sua capacidade de inter-relacionamento e a utiliza com a finalidade de criar um ambiente de troca de conhecimentos mais saudável. Tudo isso, vislumbrando a possibilidade de motivar o aprendizado individual e autônomo do/a discente, sem a necessidade de gerar situações de apego ao perfil do/a docente, mas direcionando todo o processo de aprendizado para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, passa a reunir esforços que minimizem estímulos negativos ou uma postura agressiva e resistente ao docente, ao mesmo tempo em que cria um ambiente capaz de colocar o/a discente como agente responsável pelo seu próprio desempenho.

Considerando os aspectos enunciados, destaca-se que um professor de excelência, com êxito ou bom desempenho, precisa assegurar o ensino efetivo a todo e qualquer tipo de discente, ou seja, desde aquele mais atencioso e estudioso, até aquele que se mostra pouco preocupado com o que lhe é transmitido em termos de conhecimento (GOMES et al., 2009). Pereira (2007), destaca que os valores institucionais também influenciam na definição de um bom professor e em suas práticas pedagógicas. Isso, porque, a depender da estrutura e dos recursos disponíveis, o processo formativo pode se tornar mais ou menos eficiente ao longo dos períodos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne ao método de pesquisa, o estudo se configura como do tipo dedutivo, já quanto a abordagem, trata-se de um estudo fundamentado no empirismo. Segundo Gil (1999), o uso desse método é comum quando se objetiva encontrar respostas a partir de premissas já existentes, ou seja, de que os professores que possuem êxito em sala de aula possuem atributos e adotam práticas pedagógicas que atraem a atenção dos discentes. A abordagem do empirismo é adotada com o propósito de conhecer a percepção do indivíduo, a partir de sua experiência sensorial, isto é, considerando o entendimento dos discentes que se configuram como unidade de análise (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Quanto a estratégia de pesquisa, o presente estudo se configura como descritivo. Isso, porque, se propõe analisar qual a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula. Nessa conjuntura, entende-se por pesquisa descritiva, aquela que se propõe a especificar as propriedades ou características do objeto de estudo (GIL, 1999).

O estudo também se classifica quanto aos procedimentos como levantamento ou *survey*. Por essa razão, considera a realização de um estudo transversal com todos os discentes ativos e com vínculo no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA, no período letivo 2017.2, o que totaliza 371 (trezentos e setenta e um) alunos (10/01/2018). Esse tipo de pesquisa considera a obtenção de dados sobre a percepção ou compreensão dos indivíduos investigados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007), ou seja, investigar quais os atributos valorizados pelos discentes ao escolherem um/a professor/a que possui êxito em sala de aula.

Por sua vez, em razão da limitação de recursos e disponibilidade dos discentes para colaborar com a pesquisa, fez-se necessário adotar a amostra não probabilística por acessibilidade. Logo, a definição sobre a quantidade de indivíduos que irão participar da pesquisa requer pouco rigor técnico, uma vez que considera o interesse do indivíduo em responder o questionário de forma correta e completa (MALHOTRA, 2012). Isso resultou em uma amostra com 186 (cento e oitenta e seis) questionários, dos quais 10 (dez) foram excluídos por apresentarem dados faltantes, resultando em 176 (cento e setenta e seis) respostas válidas para a análise.

Em se tratando do processo de coleta, destaca-se que a mesma contempla dados do tipo primário, por requerer a aplicação de um questionário, no período de 31 de janeiro a 7 de fevereiro de 2018 (Apêndice). Ademais, os discentes precisaram eleger um/a professor/a como aquele/a que detém êxito em sala de aula, para responder sobre seus atributos. Segundo Martins e Theóphilo (2007), o questionário observa um conjunto de quesitos a serem respondidos sem a presença do/a pesquisador/a. Para tanto, a construção do instrumento de coleta fundamenta-se nos pontos abordados por Lownam (2007), Celerino e Pereira (2008), Gomes et al. (2009) e Gradwohl, Lopes e Costa (2009), tanto quanto ao perfil dos respondentes, como em relação aos atributos que qualificam os docentes como indivíduos que possuem êxito em sala de aula.

Quanto a abordagem do problema, o estudo se ampara na análise quantitativa dos dados e uso do IBM SPSS Statistics® (24.0). Destaca-se que a sua adoção se faz necessária para a determinação da estatística descritiva. Para Martins e Theóphilo (2007), a estatística descritiva permite organizar, sumarizar e descrever um conjunto de dados, de modo sistematizado. Ademais, admite fazer inferências e auxiliar na realização de estudos comparativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atender o objetivo do presente estudo, fez-se necessário identificar o perfil sócio demográfico dos respondentes, quanto ao sexo, faixa etária, período de ingresso no curso, estado civil e atuação profissional. Ao cruzar as informações pertinentes ao sexo e faixa etária, nota-se que 30,11% (53) deles são do gênero masculino e possuem até 25 anos de idade, como indicado na Tabela 1. Considerando apenas o gênero, constata-se que há um certo equilíbrio no número de respondentes do gênero masculino (51,70%) e feminino (48,30%), como também foi observado no estudo de Gomes et al. (2009), o que é comum em um contexto no qual os indivíduos buscam por uma formação de nível superior.

Tabela 1: Faixa etária por gênero

Faixa etária	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
17 a 19 anos	9	12	21
20 a 25 anos	44	41	85
26 a 30 anos	21	17	38
31 a 35 anos	9	9	18
36 a 40 anos	2	5	7
41 a 45 anos	2	1	3
Acima de 46 anos	4	0	4
Total	91	85	176

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados também indicam que 39,77% (70) dos respondentes possuem mais de 25 anos de idade, como observado por Rezende e Leal (2013), e diferentemente do que foi constatado na pesquisa de Gradwohl, Lopes e Costa (2009), no qual 28,6% deles se enquadravam nesse aspecto. Isso, mostra que apesar de se observa a presença de um público jovem, o curso de Ciências contábeis da UFERSA também atrai indivíduos mais maduros. Tal fato pode ser explicado pelas relações de trabalho atuais e em razão da área Contábil oferecer um leque de possibilidades e oportunidades de atuação, seja de forma autônoma, como empregado, servidor público ou docente (ROSELLA, 2006).

O presente estudo também evidencia que 20,45% (36) dos respondentes informaram que trabalham em atividades remuneradas na área Contábil, isso quer dizer que um número pequeno de discentes assume alguma função no campo de atuação do Contador, como disposto na Tabela 2. Os dados também revelam que 46,59% (82) deles exercem alguma função remunerada, o que é comum para estudantes do turno da noite. Tal fato corrobora com os achados de Gomes et al. (2009) e se contrapõe ao que foi observado no estudo de Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr (2012), no qual 70% dos respondentes já exerciam alguma função na área contábil.

Tabela 2: Estado civil por exercício de atividade remunerada

Estado civil	Sim, na área Contábil	Sim, em outra área	Não exerce atividade remunerada	Total
Casado/a	12	22	10	44
Solteiro/a	24	54	45	123
Divorciado/a	0	2	2	4
Outro/a	0	4	1	5
Total	36	82	58	176

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao cruzar o estado civil dos respondentes com o exercício de atividade remunerada, observa-se que 69,88% (123) deles se declaram como solteiros, como observado no estudo de Gradwohl, Lopes e Costa (2009). Dentre esses 123 respondentes, nota-se que 19,51% (24) já exercem alguma atividade remunerada na área Contábil, o que pode ocorrer em razão dos mesmos estarem envolvidos em atividades de estágio não obrigatório e que lhes garantem a possibilidade de vivenciar experiências práticas. Como destacam Gomes et al. (2009), a inserção de discentes no campo de atuação profissional, seja em atividades de estágio ou assumindo funções auxiliares, tende a melhorar o processo formativo, uma vez que permite desenvolver habilidades e competências de forma mais adequada.

Quando se trata da indicação da área de atuação do/a(s) docente(s) considerado pelo/a respondente como um indivíduo que possui bom desempenho em sala de aula, constata-se que nenhum deles aponta o/a(s) docente(s) que atuam na área de Tecnologia da informação, como apresentado na Tabela 3. Isso pode ocorrer em razão dos conteúdos ministrados serem de áreas do eixo de formação básica e que não costumam chamar muita atenção do/a(s) discente(s) em formação. Os Estudos opcionais e de caráter transversal também não foram indicados como detentores de docentes com bom desempenho em sala de aula.

Tabela 3: Área de atuação dos docentes com bom desempenho em sala de aula, por ano (continua)

Área de atuação dos docentes	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	A partir do 5.º ano	Total
Contabilidade geral	24	24	17	7	5	77
Estudos econômicos	13	10	4	1	1	29
Contabilidade e gestão pública	-	1	6	6	8	21
Ciências jurídicas	4	3	10	2	1	20
Contabilidade gerencial e de custos	-	2	3	6	4	15
Estudos da administração	3	7	3	1	-	14
Prática contábil	2	1	7	2	2	14
Teoria contábil	3	1	3	1	3	11
Estudos ético-profissionais	-	2	4	-	-	6
Auditoria e perícia contábil	-	-	2	-	4	6
Estudos antropológicos e sociológicos	-	1	3	-	1	5
Tópicos contemporâneos em contabilidade	1	-	3	-	1	5
Administração financeira	-	-	2	-	2	4
Modelos matemáticos e estatísticos	-	-	-	-	2	2
Contabilidade e planejamento financeiro	-	-	-	-	1	1
Tecnologia da informação	-	-	-	-	-	0

(conclui)

Área de atuação dos docentes	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	A partir do 5.º ano	Total
Estudos opcionais e de caráter transversal	-	-	-	-	-	0

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados também indicam que nas disciplinas do eixo de formação profissional, que englobam Contabilidade geral (43,77%), Contabilidade e gestão pública (11,93%) e Contabilidade gerencial e de custos (8,52%), o/a(s) mesmo/a(s) conseguem perceber a existência de docentes com bom desempenho. Isso corrobora com os achados de Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr (2012), o que também pode ser justificado por englobarem conteúdos que estão mais alinhados ao campo de atuação do/a Contador/a. No entanto, cabe destacar que o processo formativo não engloba apenas o conteúdo do eixo profissional e que o corpo docente que deseja demonstrar bom desempenho deve se esforçar um pouco mais.

Quanto a percepção dos respondentes a respeito das competências que qualificam um/a professor/a como detentor/a de um bom desempenho em sala de aula, nota-se que a didática, 85,80% (151), habilidade de comunicação, 84,66% (149), e domínio ou conhecimento teórico, 82,95% (146), são os pontos que chamam mais atenção dos respondentes, como apresentado na Tabela 4. Tal posicionamento condiz com a necessidade do/a professor/a desenvolver habilidades e competências que prendam a atenção do/a discente e o envolve no processo formativo (VASCONCELOS, 2010). Fazendo um comparativo com os dados auferidos por Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr (2012), destaca-se que a didática é um elemento que se sobressai na percepção dos discentes quando se trata de qualificar um/a professor/a, o que é pertinente a arte de ensinar.

Tabela 4: Características que qualificam um professor com bom desempenho em sala de aula

Competências	Frequência	Percentual*
Didática	151	85,80%
Comunicação	149	84,66%
Domínio/conhecimento teórico	146	82,95%
Comprometimento	84	47,73%
Planejamento	75	42,61%
Empatia	68	38,64%
Experiência de mercado	60	34,09%
Habilidades	56	31,82%
Criatividade	55	31,25%
Relacionamento	46	26,14%
Exigência	43	24,43%
Liderança	43	24,43%

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando se trata do comprometimento com o ensino-aprendizagem, 47,73% (84), os resultados obtidos se assemelham ao que foi detectado por Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr (2012). Segundo Rezende e Leal (2013), o comprometimento é uma característica essencial para a condução das atividades docentes, uma vez que o/a mesmo/a precisa assumir o papel de colaborador/a na construção do conhecimento e

formação do indivíduo. Os dados também indicam que embora a área Contábil requeira um maior alinhamento entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e o campo de atuação profissional, 34,09% (60) destacam essa competência como algo essencial para a qualidade do ensino, o que se assemelha aos achados de Rezende e Leal (2013)

Em relação ao que motiva o respondente a reconhecer um/a professor/a como detentor/a de um bom desempenho em sala de aula, verifica-se na Tabela 5, que 67,05% (118) deles apontam o domínio de conteúdo como ponto principal, seguido do poder de motivar e despertar interesse, 64,20% (113), e de ter clareza ao transmitir as informações, 61,36% (108). Tal comportamento se assemelha aos achados de Gomes et al. (2009), Celerino e Pereira (2008) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), que apontam que o domínio de conteúdo e os atos de motivar e despertar interesse, como pontos essenciais para o aprendizado individual e autônomo do discente, como já destaca Lowman (2007). Isso mostra que os discentes reconhecem cada etapa do processo de ensino-aprendizado e deposita na figura do/a docente o papel de construtor do conhecimento (VASCONCELOS, 2000; PEREIRA, 2007).

Tabela 5: Motivações para identificar um professor com bom desempenho em sala de aula

Motivações	Frequência	Percentual*
Dominar o conteúdo	118	67,05%
Motivar e despertar interesse	113	64,20%
Clareza ao transmitir as informações	108	61,36%
Ótima prática pedagógica	79	44,89%
Comunicar-se bem	70	39,77%
Estar disposto para dúvidas	71	40,34%
Usar material atualizado	51	28,98%
Compreender o estágio de conhecimento dos alunos	48	27,27%
Ser acessível	47	26,70%
Comprometimento e gosto pela Contabilidade	42	23,86%
Comandar a turma de alunos	19	10,80%

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne a comandar a turma de alunos, 10,80% (19), demonstra ter comprometimento e gosto pela Contabilidade, 23,86% (42), se mostram acessíveis para o diálogo, 26,07% (47), e compreende o estágio de conhecimento dos alunos, 27,27% (48). Contudo, destaca-se que embora essas sejam características importantes para o/a docente assumir, elas não são essenciais para o/a qualifica-lo/a como detentor/a de um bom desempenho. Isso mostra que os discentes têm um senso crítico mais sensível ao que é pertinente a construção do conhecimento em si, do que a postura transmitida pelo/a docente em sala de aula (ANDERE; ARAÚJO, 2008). Logo, confirma o que aponta os estudos de Celerino e Pereira (2008) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), quando se trata do que efetivamente motiva um/a discente a considerar um/a docente como um indivíduo que possui bom desempenho em sala de aula.

No que concerne aos atributos de estímulo intelectual, identifica-se que 81,25% (143) dos respondentes destacam o preparo do/a professor/a, seguindo de sua clareza ao transmitir o conteúdo, 75,57% (133), e organização, 57,39% (101), como estímulos importantes, como pode ser observado na Tabela 6. Isso corrobora com os achados de Gomes et al. (2009) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), e confirma a necessidade de se ter docentes capacitados para formar indivíduos que assumam qualquer atividade pertinente ao campo de atuação profissional (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009). Logo, valoriza aspectos que vão além da vocação do indivíduo e assume as habilidades e competências

pedagógicas dos docentes como potenciais transmissoras de conhecimento (SLOMSKI, 2008).

Tabela 6: Dimensão I – atributos de estímulo intelectual

Atributos de estímulo intelectual	Frequência	Percentual*
Preparado	143	81,25%
Claro	133	75,57%
Organizado	101	57,39%
Estimulante	80	45,45%
Faz boas apresentações	69	39,20%
Inspirador	56	31,82%
Criativo	42	23,86%
Entusiástico (animado, caloroso)	40	22,73%
Divertido	37	21,02%
Culto	26	14,77%
Engraçado	26	14,77%
Interessante	25	14,20%
Envolvente	23	13,07%
Energético	10	5,68%

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

No estudo de Celerino e Pereira (2008) os respondentes destacam como prioridade outros pontos além da organização, como a questão do estímulo a busca por novos conhecimentos e o quão sábio o docente se mostra em sua atuação (culto). O/a docente ser envolvente, 13,07% (23), se mostrar engraçado/a, 14,77% (26), divertido/a, 21,02% (37), e criativo/a, 23,86% (42), são pontos pouco valorizados pelos respondentes, o que pode ser justificado pelo próprio perfil dos discentes, que tem pressa em se colocar no campo de atuação e aprender de forma eficiente (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2004). Os fatores inspirador/a, 31,82% (56), e entusiástico/a, 22,73% (40), são itens que também são pouco valorizados pelos respondentes, o que torna a função docente desafiadora, quando se deseja formar indivíduos aptos para a resolução de situações-problema (ANDERE; ARAÚJO, 2008)

Já em relação aos atributos de relacionamento interpessoal, nota-se que 62,5% (110) destacam o ser atencioso/a e compreensivo/a, 55,11% (97) como atributos primordiais na relação docente-discente, como indicado na Tabela 7. De modo similar, o estudo de Celerino e Pereira (2008), também aponta o fator atencioso/a como um ponto chave que é valorizado pelos discentes em formação, em razão dos mesmos se sentirem mais à vontade para aprender, em ambientes amistosos. Ao analisar o fator interessado/a, o presente estudo corrobora com os achados de Celerino e Pereira (2008) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), por revelar que o empenho do docente com a atividade de ensino, tende a tornar o aprendizado mais proveitoso.

Tabela 7: Dimensão II – atributos de relacionamento interpessoal

(continua)

Atributos de relacionamento interpessoal	Frequência	Percentual*
Atencioso	110	62,50%
Compreensivo	97	55,11%
Acessível	92	52,27%

(conclui)

Atributos de relacionamento interpessoal	Frequência	Percentual*
Interessado	91	51,70%
Disponível	80	45,45%
Respeitoso	78	44,32%
Amigável	64	36,36%
Simpático	35	19,89%

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora os dados indiquem que o ser respeitoso/a, 44,32% (78), não seja tão importante como os demais fatores, cabe frisar que um ambiente no qual esse atributo não está presente tende a prejudicar a formação social e política do indivíduo (VASCONCELOS, 2000). O que é valorizado pelos respondentes que participaram do estudo de Catapan, Colauto e Sillas (2012), e em um contexto no qual, o respeito torna-se essencial para aproximar docentes e discentes focados na troca de experiências e aprendizados mútuos. Para Lowman (2007), todos os atributos descritos nessa dimensão são importantes para encorajar ambos a tornar o processo formativo mais efetivo e genuíno, embora alguns fatores possam se sobressair em relação aos demais.

No que diz respeito aos atributos de motivação efetiva, os dados apontam que 69,89% (123) dos respondentes reconhecem que uma postura motivadora como primordial, como exposto na Tabela 8. Tal fato corrobora com os achados de Gomes et al. (2009), ao destacar o item motivação como um elemento que efetivamente estimula os discentes a se envolverem positivamente com a formação (GODOY, 1998). O fator inerente à justiça, 59,09% (104), revela que quanto mais imparcial é o docente com a atividade de ensino e o processo avaliativo, mais os discentes se sentem à vontade para participar, aprender e se envolver com as atividades desenvolvidas em sala de aula (REZENDE; LEAL, 2013).

Tabela 8: Dimensão II – atributos de motivação efetiva

Atributos de motivação efetiva	Frequência	Percentual*
Motivador	123	69,89%
Justo	104	59,09%
Prestativo	86	48,86%
Encorajador	85	48,30%
Paciente	75	42,61%
Desafiador	59	33,52%
Exigente	52	29,55%

*Nota: Percentual em relação ao número de respostas obtidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Lowman (2007) aponta que ao se destacar um docente como motivador/a ao ensino-aprendizagem, o discente se coloca como um agente passivo e que só funciona com base nas orientações e indicações do/a docente, o que é prejudicial em um ambiente de formação profissional, como na área Contábil. Ademais, destaca que se o/a(s) discentes precisam de incentivos para se desenvolver intelectualmente, cabe ao docente direcionar suas ações para o estabelecimento de metas de aprendizagem que sejam desafiadoras e promovam a construção do conhecimento (REZENDE; LEAL, 2013). Quando se analisa fatores como ser desafiador/a, 33,52% (59), e exigente, 29,55% (52), o/a docente precisa reunir, em suas atividades, elementos que incentive e exijam dos discentes a solução de problemas que possam ser enfrentados no campo de atuação profissional (GOMES et al. 2009).

Com relação as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes com êxito em sala de aula e que chamam a atenção dos discentes, percebe-se que 79,54% (140), concordam que o docente precisa estar preparado e organizado para a aula, e 76,70% (135) que as aulas dos professores precisam estar organizadas de forma clara, como retratado na Tabela 9. Isso apoia os resultados obtidos no estudo de Celerino e Pereira (2008), que destaca a organização como ponto chave para uma adequada prática pedagógica. Isso mostra que o/a(s) discente(s) reconhecem na organização e preparo das aulas a presença de um/a professor/a dedicado/a e detentor/a de práticas pedagógicas que o/a qualificam para formar indivíduos aptos para a atuação profissional (GRADVOHL; LOPES; COSTA 2009).

Tabela 9: Nível de concordância dos respondentes sobre as práticas pedagógicas adotadas

Afirmações (O professor com bom desempenho...)	C	CP	I	DP	D	Total
Demonstra estar preparado e organizado para a aula.	140	32	3	0	1	176
Organiza suas aulas de forma clara.	135	32	7	1	1	176
É dedicado a atividade de ensino.	121	37	15	1	2	176
Explica claramente o programa, objetivos, conteúdos, etc.	118	46	9	0	3	176
Desafia os alunos a darem o melhor de si.	112	42	15	4	3	176
Adota propostas e formas de avaliação adequadas.	99	52	21	3	1	176
É entusiasmado quando ensina.	99	54	18	3	2	176
Demonstra interesse pelos alunos.	99	54	15	5	3	176

Nota: C – concordo; CP – concordo parcialmente; I – indiferente; DP – discordo parcialmente; D – discordo.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne à dedicação a atividade de ensino, 68,75% (121), destaca-se que esse resultado corrobora com os achados de Celerino e Pereira (2008), Gomes et al. (2009) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), que apontam o zelo ao ato de ensinar como uma prática pedagógica de entrega e compromisso com a Educação. O uso de propostas e formas de avaliação adequadas, bem como a demonstração de entusiasmo com o ato de ensinar e de se mostrar interessado no/a aluno/a, 56,25% (99), também são ações importantes, por atender as necessidades formativas dos discentes. Segundo Lowman (2007) tudo isso é essencial para promover o ensino e formar discentes devidamente qualificados para desempenhar um papel oportuno no campo de atuação no qual está se formando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar qual a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFERSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula. Para tanto, fez-se necessário aplicar, presencialmente, um questionário a respeito dos atributos e práticas pedagógicas do/a(s) docente(s) que possuem êxito em sala de aula. Nesse contexto, o uso do instrumento de coleta permitiu identificar o perfil sócio demográfico dos discentes, bem como avaliar como reconhecem os atributos de estímulo intelectual e relacionamento interpessoal, contidos no modelo bidimensional de Lowman (2007).

Ao traçar o perfil sócio demográfico dos respondentes, detectou-se 51,70% dos respondentes se declaram como do gênero masculino. Ademais, nota-se que predomina o número de jovens com idades entre 17 e 25 anos (60,23%), no curso de graduação em Ciências contábeis da UFERSA. Constata-se, ainda, que 71,59% dos respondentes estão solteiro/a(s) e que 67,04% deles estão exercendo alguma atividade remunerada e se

mantêm ativo no mercado de trabalho, seja ela na área Contábil em outro campo de atuação.

No que concerne as razões que auxiliam os discentes na escolha de um/a professor/a com êxito em sala de aula, nota-se que os docentes que atuam nas áreas de Contabilidade geral (43,75%) são os que mais chamam a atenção deles. Nesse contexto, fatores como didática (85,80%), comunicação (84,66%) e domínio ou conhecimento teórico (82,95%) são pontos que o/a(s) respondente(s) reconhecem como competências capazes de qualificar um docente com bom desempenho. Quando se destaca as motivações para a escolha do docente, reforçar-se a ideia de que o domínio do conteúdo (67,05%) é um elemento essencial, seguido do ato de ser motivador/a e despertar interesse (64,20%) e se mostrar claro ao transmitir informações (61,36%).

Quanto aos atributos valorizados pelos discentes ao escolherem um professor com êxito em sala de aula, nota-se entre os atributos de estímulo intelectual, a predominância de fatores como estar preparado/a (81,25%), ser claro/a (75,57%) e organizado/a (57,39%), como pontos essenciais e que não se limitam apenas a vocação e contempla a questão da habilidade em se transmitir conhecimento. Já em relação aos atributos de relacionamento interpessoal, prevalece o ser atencioso/a e compreensivo/a como os primordiais para uma boa relação entre aluno/a e professor/a. No que se refere aos atributos de motivação efetiva, sobressai o ser motivador/a e justo/a, como pontos essenciais para qualificar um/a professor/a como detentor/a de um bom desempenho.

Ao se averiguar quais práticas pedagógicas adotadas pelo/a docente com êxito em sala de aula chamam a atenção dos discentes em formação, registra-se os atos de demonstrar preparo e organização da aula, como primordiais. Ademais, organizar tudo de forma clara e ser dedicado/a a atividade de ensino também é valorizado como uma prática pedagógica válida para que um/a professor tenha êxito ou bom desempenho. Outros pontos que chamam atenção dizem respeito ao se mostrar entusiasmado com o ensino e ter interesse no/a aluno/a e no modo como ele/a aprende.

Por fim, ressalta-se que o estudo se limita a percepção dos discentes sobre o que determina um professor com bom desempenho ou êxito em sala de aula, do curso de Ciências Contábeis da UFERSA e que contemplou alunos nos mais diversos períodos. Nessa perspectiva, sugere-se para estudos futuros, avaliar qual a percepção dos discentes sobre como enquadrar um professor como detentor de um bom desempenho e se isso está vinculado a sua formação (graduação, cursos de capacitação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado) ou atuação docente. Ademais, cabe ampliar a amostra para outras instituições, públicas e privadas, e cursos diversos, de modo a avaliar se existe diferença entre as percepções dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 4, 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FIPECAFI, 2004.

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 19. n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de Contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 6, n. 2, abr./jul. 2012.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 37, n. 170. p. 65-77, mar/abr. 2008.

CHARIOT, B. (2000). **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMNOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

CUNHA, M. I.; PINTO, M. M. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 90, n. 226, p. 571-591, set./dez. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FUNDEB. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais em Educação. **Educação**. 2014. Disponível em: https://i3gov.planejamento.gov.br/textos/livro3/3.2_Educacao.pdf. Acesso em: 23 jul. 2017.

GARCIA, C. M. Como conocen los profesores la materia que enseñan: algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didáctico del contenido. In: Congreso Las didácticas específicas en la formación del profesorado, 1992, Santiago de Compostela. **Anais eletrônicos...** Santiago de Compostela: Minedu, 1992.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Ambiente de ensino preferido por alunos do 3º grau. In: MOREIRA, D. A. (org.). **Didática do Ensino Superior**: técnicas e Tendências. São Paulo: Pioneira, 1998.

GOMES, M. E. M. et al. Atributos e Práticas Pedagógicas do Professor de Contabilidade que Possui Êxito em Sala de Aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas. In: Encontro de Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: ANPAD 2009.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Fipecafi, 2009.

GUERRA, C. T. **O ensino de psicologia na formação inicial de professores**: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura. 2003. 405 fls. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

KARAWAJCZYK, T. C.; ESTIVALETE, V. Professor universitário: o sentido do seu trabalho e o desenvolvimento de novas competências em um mundo de transformação. In: Encontro da ANPAD, 27, 2003, Atibaia. **Anais eletrônicos...** Atibaia: ANPAD, 2003.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. **Professor universitário**: um profissional da educação na atividade docente. Campinas: Papirus, 1998.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/ago. 2012

NOSSA, V. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In: Congresso Brasileiro de Custos, 7, 1999, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CBC, 1999.

PAQUAY, L. et al. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, M. A. C. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química**. 2007. 289 fls. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Editora Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PUENTES, R. V.; AQUINO, O. F.; QUILLICI NETO, A. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar**, Curitiba, v. 25, n. 34, p. 169-184, maio/ago. 2009.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, maio/ago. 2013.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSELLA, M. H. et al. O ensino superior no Brasil e o ensino de Contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.) **Didática do ensino superior de contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22, feb. 1987.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, v. 9, n. 2, p. 1-3, 2005.

SLOMSKI, V. G. Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Fipecafi, 2008.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELOS, A. F. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. In: Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 34, 2010. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

VASCOCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. atual. São Paulo: Pioneira, 2000.

VIEIRA, M. G. As competências e as habilidades requeridas aos professores de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 37, n. 169. p. 31- 41. Jan./fev. 2008.

Apêndice

Prezado/a discente,

Estou desenvolvendo uma pesquisa acadêmica, cujo propósito consiste em analisar a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRSA a respeito dos atributos e práticas pedagógicas dos professores que possuem êxito em sala de aula. Logo, acreditamos que sua colaboração com a pesquisa é essencial e tomará cerca de 5 (cinco) minutos do seu tempo. Fique ciente de que todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade e analisadas de forma agregada, sem identificar ou divulgar informações pessoais dos respondentes.

Atenciosamente,

Rebecca Couto Duarte (discente do 9.º período)

Profa. Thaiseany de Freitas Rêgo (orientadora)

Instrumento de coleta – Questionário

Bloco 1: Perfil sócio demográfico
--

1.1 Sexo:

() Masculino () Feminino

1.2 Idade:

- () Inferior a 16 anos
- () 17 a 19 anos
- () 20 a 25 anos
- () 26 a 30 anos
- () 31 a 35 anos
- () 36 a 40 anos
- () 41 a 45 anos
- () Acima de 46 anos

1.3 Ano de ingresso no Curso de Ciências Contábeis da UFRSA:

- () 2009.1
- () 2009.2
- () 2010.1
- () 2010.2
- () 2011.1
- () 2011.2
- () 2012.1
- () 2012.2
- () 2013.1
- () 2013.2
- () 2014.1
- () 2014.2
- () 2015.1
- () 2015.2
- () 2016.1

- () 2016.2
- () 2017.1
- () 2017.2

1.4 Estado Civil:

- () Casado/a
- () Solteiro /a
- () Divorciado/a
- () Viúvo/a
- () Outro

1.5 Durante o curso, exerce atividade remunerada?

- () Sim, na área contábil
- () Sim, em outra área
- () Não exerce atividade remunerada

Bloco 2: Características dos docentes com êxito em sala de aula
--

2.1 Relembre os(as) professores(as) das disciplinas que já cursou durante o curso de Ciências Contábeis da UFERSA e aponte, dentre as áreas abaixo, em qual tipo de área o professor que você considera com bom desempenho em sala de aula, atua:

- () Ciências jurídicas
- () Estudos da administração
- () Estudos antropológicos e sociológicos
- () Estudos econômicos
- () Estudos ético-profissionais
- () Tecnologia da informação
- () Administração financeira
- () Auditoria e perícia contábil
- () Contabilidade e gestão pública
- () Contabilidade e planejamento financeiro
- () Contabilidade geral
- () Contabilidade gerencial e de custos
- () Teoria contábil
- () Tópicos contemporâneos em contabilidade
- () Prática contábil
- () Modelos matemáticos e estatísticos
- () Estudos opcionais e de caráter transversal

OBS.: A partir de agora, adote o/a professor/a que elegeu mentalmente, como aquele que possui um bom desempenho em sala de aula e responda os demais quesitos.

2.2 Na sua percepção, quais características de um/a professor/a com bom desempenho em sala de aula, precisa ter:

- () Comunicação
- () Experiência de mercado
- () Planejamento
- () Habilidades
- () Comprometimento
- () Empatia
- () Relacionamento

- () Exigência
- () Criatividade
- () Liderança
- () Domínio/conhecimento teórico
- () Didática

2.3 O que te motiva a reconhecer um/a professor/a com bom desempenho em sala de aula:

- () Ótima prática pedagógica
- () Dominar o conteúdo
- () Motivar e despertar interesse
- () Clareza ao transmitir as informações
- () Comprometimento e gosto pela Contabilidade
- () Comunicar-se bem
- () Ser acessível
- () Estar disposto para dúvidas
- () Compreender o estágio de conhecimento dos alunos
- () Comandar a turma de alunos
- () Usar material atualizado

Bloco 3: Atributos do Modelo Bidimensional

3.1 Indique, entre os atributos abaixo listados, qual(is) que melhor qualificam o/a professor/a que você considera possuir um bom êxito em sala de aula (Dimensão I: estímulo intelectual).

- () Claro/a
- () Organizado/a
- () Estimulante
- () Culto/a
- () Entusiástico/a (animado, caloroso)
- () Inspirador/a
- () Engraçado/a
- () Interessante
- () Envolvente
- () Preparado/a
- () Energético/a
- () Divertido/a
- () Criativo/a
- () Faz boas apresentações

3.2 Marque os atributos que, na sua percepção, melhor caracterizam um/a professor/a universitário/a em termos de interesse interpessoal (relacionamento professor – aluno), que possui êxito em sala de aula (Dimensão II: relacionamento interpessoal).

- () Interessado/a
- () Atencioso/a
- () Disponível
- () Amigável
- () Acessível
- () Respeitoso/a
- () Compreensivo/a
- () Simpático/a

3.3 Assinale as qualidades que o/a professor/a deve apresentar em termos motivacionais, para que ele/a tenha um bom desempenho em sala de aula (Dimensão II: motivação efetiva).

- () Prestativo/a
 () Encorajador/a
 () Desafiador/a
 () Justo/a
 () Exigente
 () Paciente
 () Motivador/a

Bloco 4: Práticas Pedagógicas

4.1 No que diz respeito as práticas pedagógicas adotadas pelo/a professor/a com bom desempenho em sala de aula, analise as afirmativas abaixo e aponte qual o seu nível de concordância, considerando: 1 discordo, 2 discordo parcialmente, 3 não discordo e nem concordo (indiferente), 4 concordo parcialmente, 5 concordo.

O/a professor/a com bom desempenho...	1	2	3	4	5
Organiza suas aulas de forma clara.					
Demonstra estar preparado/a e organizado/a para a aula.					
Explica claramente o programa, objetivos, conteúdos, etc.					
Adota propostas e formas de avaliação adequadas.					
É dedicado a atividade de ensino.					
É entusiasmado/a quando ensina.					
Demonstra interesse pelos(as) alunos(as).					
Desafia os(as) alunos(as) a darem o melhor de si.					